



## **MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

### **ACTA Nº 02 / 08**

Data da Sessão: 25 de Abril de 2008

Início da Sessão: 11.30 horas

Fim da Sessão: 13.00 horas

### **Composição da Mesa:**

**Presidente:** Lídio dos Santos Cristo, Dr. -----

**1º Secretário:** Manuel Eduardo Magalhães Portelinha-----

**2º Secretário:** Vitor Manuel Monteiro Travassos-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25**

----- Aos 25 dias do mês de Abril do ano de 2008, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem do Dia: -----

-----**PONTO ÚNICO - SESSÃO SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 34º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL**-----

-----**PRESENCAS** - Membros: Lídio dos Santos Cristo, Fernando Jorge dos Ramos, Manuel Eduardo Magalhães Portelinha, Mário de Oliveira Maia Pardal, Edite Maria Monteiro Girão, Armindo Mota Correia, Milena Sofia Jorge Faria, Fernando Manuel Dias Monteiro, Lúcia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, Vítor Manuel Monteiro Travassos, Rui Manuel da Costa Rodrigues, Filipe Manuel Galvão Carraco dos Reis, Jorge Luís Forte Camarneiro, Nuno Miguel Pinto Loureiro, João Paulo Cardoso Rosado Maurício, José Manuel Cardoso Bucu, José Uriel Carvalho Breda e os PJF de Abrunheira, Arazede, Carapinheira, Ereira, Gatões, Liceia, Meãs, Montemor-o-Velho, Pereira, Seixo, Tentúgal, Verride e Vila Nova da Barca.-----

-----**AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS E SUBSTITUIÇÕES** - Jorge Manuel Gonçalves Mendes dos Santos, substituído por Lúcia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, José Laranjeiro Costa, substituído por José de Oliveira e Sousa, Olímpio Varela Baía, José de Oliveira e Sousa e o PJF de Santo Varão. -----

-----**AUSÊNCIAS INJUSTIFICADAS** - Marco Bruno Cardoso Branco de Freitas Góis e Maria Isabel Martins Rolim.-----

----- Presentes, também, os Membros do Executivo Municipal: Luís Manuel Barbosa Marques Leal, presidente, Pedro Manuel Monteiro Machado, António Monteiro Saltão, Hernâni Óscar Pires Costa Rama, António Girão Rasteiro, Manuel Alberto Gonçalves Góis e Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, vereadores.-----

----- O Presidente da Mesa (PMAM), referiu a existência de quórum, dando, então, início aos trabalhos, quando eram 11,30 m: “Nesta reunião evocativa do 34º aniversário do 25 de Abril, obviamente, começo por agradecer a presença de todos já que a vossa presença, traz um cariz diferente a esta AM, saudando, especialmente os nossos convidados. Como é habitual, daremos, de imediato, a palavra aos representantes dos 3 Grupos da AM para que façam a sua alocução política, referente ao 25 de Abril, solicitando ao Membro Jorge Camarneiro (CDU) que se aproxime da tribuna”. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

----- O Membro Jorge Camarneiro usou, então, da palavra: -----

----- Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal -----

----- Exmos. Srs. Deputados Municipais -----

----- Exmos. Srs. Presidentes de Junta -----

----- Exmos. Srs. Autarcas, em geral -----

----- Exmos. Srs. Representantes das Restantes formações políticas -----

----- Exmo. Sr. Comandante do Destacamento da GNR -----

----- Exmo. Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários -----

----- Exmos. Srs. Representantes das Associações religiosas, desportivas, recreativas e culturais -----

----- Exmos. Munícipes do nosso concelho, e todos os presentes, em geral.-----

----- No dia 25 de Abril de 1974, dia do grande feito do inesquecível derrube da ditadura fascista, de que hoje comemoramos 34 anos, viveu o nosso povo um enorme e desejado sonho: -----

----- Sonhou que, finalmente, tinham acabado os anos brutais da tortura e da repressão, impostos a tiro, pelo golpe militar fascista de 28 de Maio de 1926, mantidos e agravados, a ferro e fogo, pelos usurpadores salazaristas do poder daí saídos. Sem excepções nem omissões, de nenhuma ordem, nem de nenhum nome, pese embora o elevado apreço que por eles possam nutrir, ainda hoje, alguns “apreciados” comentadores da nossa praça pública e mediática ou mesmo que muitos tenham sido aparentemente reabilitados pelos actuais protagonistas do sistema, PS e PSD incluídos, fazendo-os ministros ou gente aparentemente respeitável e séria no aparelho do Estado e da sociedade; -----

----- Sonhou com o fim da guerra colonial e com a ideia de que nunca mais nenhum soldado português participaria em acções de condicionamento e subjugação neo-imperialista de outros povos, nem que fosse a pretexto de hipotéticas preocupações com os direitos humanos ou com o combate ao terrorismo, versus Kosovo, Afeganistão ou Iraque, onde os protegidos não são melhores do que os acusados, ou vice-versa, os acusados não terão nunca chegado aos calcanhares dos protegidos;-----

----- Sonhou com o desenvolvimento económico do país e de si próprio e imaginou que os futuros poderes haveriam de ter mais respeito e solidariedade para com os seus

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

concidadãos, apostando na criação de postos de trabalho bem remunerados e condignos e no disciplinamento dos investimentos estrangeiros, impedindo que estes mais parecessem assaltos descarados aos incentivos e dinheiros do orçamento do estado; -----

----- Sonhou com a distribuição mais equitativa dos recursos nacionais e o fim da concentração da riqueza nas mãos de meia dúzia de grupos ou de famílias, das antigas ou das novas estirpes; -----

----- Sonhou com o fim do analfabetismo e com a democratização das escolas e das universidades e esperou que fossem reduzidas as diferenças de oportunidades entre os filhos das famílias mais modestas e os das camadas mais abastadas da população; -----

----- Sonhou que a assistência médica e medicamentosa haveria de chegar a todos os portugueses, sem discriminações económicas, sociais e geográficas, e de que não seria mais imaginável a limitação do número de médicos e enfermeiros a formar, apenas para manter um défice corporativo escandalosamente proveitoso (a alguns deles) e a sua concentração absurda nos principais centros urbanos; -----

----- Sonhou que os oito séculos de discriminação e subjugação de que foi vítima, bem como da miséria e do desprezo a que foi votado, repetidamente, pelas elites políticas e religiosas, cujos interesses egoísticos tudo e a todos roubaram, iriam acabar definitivamente e servir de referência inequívoca ao novo poder democrático para a construção dum Portugal justo, fraterno e amigo dos seus cidadãos, independentemente das suas convicções políticas ou filosóficas, credos religiosos ou níveis de instrução! -----

----- Sonhou que os futuros dirigentes nacionais, Presidentes da República, Primeiros-ministros, Ministros, Secretários de Estado e outros titulares de cargos públicos, deixariam de ter medo e repugnância de ouvir e de se misturar com as pessoas simples, explicando-lhes e prestando-lhes contas das suas funções. -----

----- E sonhou, também, que estes não repetiriam e insistiriam no convívio suspeito e quase exclusivo, em circuito fechado, com os senhores do dinheiro e do poder económico, tantas vezes em relações viciadas com os anteriores (talvez até presentes) e futuros patrões, que tudo podem e tudo querem, levando do orçamento e da influência do Estado a parte de leão; -----

----- Sonhou que os portugueses não voltariam a ser o povo mais triste e complexado da Europa, para quem o futuro não reserva nada mais do que os 2 ou 3% de aumentos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

salariais, em cada ano que passa, mesmo quando a inflação, adaptada a critérios mentirosos e desajustados, é muito superior a esses valores; -----

-----Sonhou que os seus descontos para o sistema de segurança social, bem como alguma parte significativa dos seus impostos, haveriam de servir para reparar, na velhice, as injustiças de muitos anos de exploração quase escrava, praticada sob a protecção do estado bufo e policial; -----

-----Sonhou com o fim da PIDE e do ambiente de medo e de denúncia e que em nenhum outro momento os governantes do novo poder democrático haveriam de voltar a querer controlar todos os passos, hábitos e pensamentos dos cidadãos, em manifesto e comprometedor pânico relativamente ao comportamento do povo e das minorias; -----

-----Sonhou, enfim, que passaria a ter a palavra decisiva no seu próprio país e que alcançaria real protagonismo num verdadeiro sistema político representativo e democrático, impedindo que os votos despejados nas urnas fossem entendidos como plebiscitos unipessoais de “vaidosas vedetas de segunda linha”, passageiras e aberrantes, que aterram nos partidos como em reserva de caça povoada, e a quem 15 ou 20% de apoio eleitoral real, transformados em maiorias absolutas vergonhosas e abusivas, por um sistema eleitoral viciado, permitem novas usurpações de má memória dos destinos de todos. -----

-----Sonhou e voltou a sonhar naqueles dias de entusiasmo e festa! E a festa estava tão bonita e o futuro ali mesmo à mão de cada um, a pulular... com cravos vermelhos nos canos das espingardas e pessoas anónimas abraçadas comovidamente aos militares, em sinal de agradecimento, pela libertação tão prolongadamente esperada. -----

-----Mas durou pouco a festa, infelizmente! Ainda os cravos estavam viçosos e cheiravam a primavera de esperança e já uma trupe de gente raivosa, com nome (e hoje com nome, dinheiro e impunidade), conspirava contra as “perigosas” ideias socialistas daqueles dias de encantamento! -----

-----Em nome do combate à ameaça comunista e soviética, medos salazaristas ressuscitados, juntaram apoios internos e externos, mesmos nos circuitos mais conservadores e reaccionários que se conhecem, e deram início à contra-revolução que ainda hoje dura.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

----- Com o PS ou o PSD, ajudados por aliados transitórios ou sem eles, temos assistido às políticas mais descaradas e disparatadas de restabelecimento do poder económico ilimitado das famílias do passado da negra noite fascista, mas também dumas quantas novas do período pós 25 de Abril, a maior parte das vezes surpreendentemente interpenetradas pelos mesmos protagonistas que tomaram as decisões que as beneficiaram!... Olhem-se os Jorges Coelhos, Parreirões, Ferreiras do Amaral, Pinas Mouras, Marques Mendes, Fernandos Nogueiras, Dias Loureiros, Farias de Oliveiras, Miras Amarais, Ângelos Correias, Fernandos Gomes, etc., etc., das nossas praças. -----

----- E não para que o povo viva melhor! O resultado tem sido rigorosamente o oposto. A diferença entre os 20% das pessoas mais ricas e os 20% das mais pobres do país tem aumentado sempre, desde o período pós revolucionário, e é hoje um verdadeiro recorde europeu, com mais de 9,5 vezes, a favor dos ricos!... Isto, ao mesmo tempo que na Europa do norte, a de todas as referências e comparações, quando em campanha, o mesmo indicador não ultrapassa as 4 ou 5 vezes! -----

----- Em Portugal é um fartar vilanagem! Os administradores das empresas privadas e das empresas públicas, a maior parte das vezes foram ministros e secretários de estado de governos da nação, ou dirigentes destacados dos partidos do “regime”, não se podem queixar da crise nem do desemprego! Cada vez que trocam de lugar com os senhores que se seguem, deixam garantidos para si e para a sua clientela bons e recheados pedaços do baú, sejam em trabalhos de consultadoria para aqueles que beneficiaram anteriormente, sejam em lugares de gestão de empresas e organismos que no estado continuam a “sangue-sugar”. -----

----- Temos, pois, um dos países mais atrasados da Europa. As diferenças entre o litoral e o interior, entre as cidades e as aldeias, entre os pobres, os remediados e os ricos são, seguramente, as mais humilhantes de toda a Europa. -----

----- A nossa indústria já quase se evaporou. A agricultura é residual e praticamente proibida, não obstante a escassez e o contínuo encarecimento dos bens alimentares, cada vez mais dirigidos para a produção de biodiesel e o abastecimento prioritário dos países mais abastados. -----

----- Pelo andar que a coisa leva, não faltará muito tempo para que o país esteja totalmente situado numa faixa contínua de 50 ou 60 kms, a contar do mar, à míngua dos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

turistas que nos venham dar uma gorjetas e duns centros logísticos que hão-de servir para encurtar distâncias aos produtos importados. -----

-----E depois admiram-se que cada vez mais cidadãos portugueses se refiram aos tempos da ditadura com saudades, ou elejam Salazar como o mais bestial da História de Portugal! -----

----- Finalmente, e terminando com as mesmas palavras com que o fiz na intervenção do ano passado, a actuação dos actuais partidos do poder não honra a revolução de Abril nem as expectativas que neles depositaram (e ainda hoje, graças à milionária publicidade enganosa, continuam a depositar, embora menos) os portugueses. É urgente que todos aqueles elementos que em todos os partidos não entendem a política como uma forma absolutamente pessoal de resolver os seus problemas privados meditem no que se está a passar em Portugal e na sua organização política e desenvolvam esforços urgentes para a sua dignificação. -----

-----A dignidade de que o povo e o país desesperadamente necessitam! -----

-----A liberdade reflectida na qualidade de vida dos portugueses! -----

-----VIVA O 25 DE ABRIL!-----

-----VIVAM OS IDEAIS DA LIBERDADE, DA JUSTIÇA E DO BEM ESTAR! -----

-----VIVA PORTUGAL!" -----

-----Seguidamente, usou da palavra a representante do PS, Milena Faria, dizendo: -----

-----"Senhor Presidente;-----

-----Senhores Vereadores; -----

-----Grupos Parlamentares; -----

-----Representantes de todas as Instituições; -----

-----Munícipes.-----

-----Começo com um poema do 25 de Abril, de Sophia de Mello Breyner Andresen: -----

-----Esta é a madrugada que eu esperava -----

-----O dia inicial inteiro e limpo -----

-----Onde emergimos da noite e do silêncio -----

-----E livres habitamos a substância do tempo". -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

----- Há coisas que a vontade não pode escapar, e o 25 de Abril foi uma delas. Não há ninguém em Portugal, quer queira quer não, que não saboreie alguns frutos recolhidos nessa data histórica. -----

----- Nascidos antes, depois ou durante, todos os que existiram e existem depois dessa data têm um pouco do 25 de Abril dentro de si. -----

----- Para muitos é apenas uma data, um feriado. Para outros é o marco de uma época de luta. -----

----- Sou das pessoas que tiveram a sorte de nascer num ambiente de liberdade, por isso sou filha do 25 de Abril. Não sei o que é viver privada da liberdade, nem quero descobrir. -----

----- Apesar de nada saber sobre essa privação não menosprezo o seu valor, nem perante a segurança. -----

----- Liberdade como poderei viver sem ela? Será como viver amarrada às galés da humilhação e da submissão. É não poder ser quem verdadeiramente se é. -----

----- O Estado Novo esforçou-se por conservar a mulher no seu posto tradicional, como mãe, dona-de-casa e em quase tudo submissa ao marido. Uma mulher casada não podia ir para o estrangeiro sem autorização do marido, não podia trabalhar sem autorização do marido. -----

----- O marido podia chegar a uma empresa ou estabelecimento público e dizer: eu não autorizo a minha esposa a trabalhar. E ela tinha que vir embora, tinha que ser despedida. -----

----- A mulher não tinha direito de acesso a determinados lugares que se considerava que deviam ser ocupados por homens. A magistratura, a diplomacia e a política são apenas alguns dos exemplos de sectores profissionais a que a mulher não podia aceder. -

----- Esta situação difícil em que a mulher se encontrava duraria até ao dia 25 de Abril de 1974, altura em que a democracia chegou a Portugal. -----

----- Passados 34 anos, vivemos num panorama distante daquele que, então, se vivia e em toda a década de 70 – é óbvio. -----

----- Mas se hoje a mulher já tem um papel mais activo na sociedade, parece que ainda nem tudo foi conseguido... Vivemos, ainda, um processo de mudança ao nível das mentalidades e na forma como a própria sociedade representa a mulher na família, na sociedade, na política ou noutro domínio qualquer. -----



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

-----E este, como todos os outros, é um bom ano para reflectir sobre o 25 de Abril, sobre o que este nos trouxe, sobre o que se celebra hoje e como se celebra. -----

-----Celebra-se a liberdade alcançada, a queda de um regime monolítico e opressivo, de pensamento único, que filtrava as palavras, as músicas e a imagem e torturava os que se achessem a permanecer “impuros”. -----

-----Celebra-se o fim de uma ditadura. Celebra-se nas ruas, celebra-se com música, com espectáculos, com livros e imagens, com recordações. -----

-----Se há coisa que hoje devemos recordar, é que esse Abril amanheceu com tonalidades de coragem mas não só. -----

-----Podemos e devemos recordar também aquilo que o 25 de Abril nos ensinou: a coragem de agir. -----

-----Termino com um excerto de “As Portas que Abril Abriu”, de *José Carlos Ary dos Santos* -----

-----“Ora passou-se porém -----

-----que dentro de um povo escravo -----

-----alguém que lhe queria bem -----

-----um dia plantou um cravo. -----

-----Era a semente da esperança -----

-----feita de força e vontade -----

-----era ainda uma criança -----

-----mas já era a liberdade. “-----

-----De seguida, foi dada a palavra ao representante da CMNRC, Mário Pardal, que disse: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, -----

-----Excelentíssima Mesa da Assembleia Municipal, -----

-----Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, -----

-----Senhores Vereadores, -----

-----Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal,-----

-----Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia, -----

-----Munícipes, Cidadãos do meu Concelho e do meu País; -----

-----Comunicação Social -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

----- Minhas Senhoras e meus Senhores-----

----- Comemora-se, hoje, mais um aniversário de Abril, marco histórico na nossa reorientação cultural e política, que assinalou de forma indelével a caminhada para a aprendizagem da Democracia em Liberdade, abrindo, através da República, o País ao Mundo livre e dos direitos do Homem.-----

----- Quando há 34 anos o Movimento das Forças Armadas restituiu a liberdade ao povo português e inscreveu Portugal no mapa das nações civilizadas, poucos ousariam pensar que a dinâmica de transformação política operasse mudanças de alcance social tão largo na sociedade portuguesa.-----

----- 34 anos depois, num tempo em que a programação da amnésia histórica é um propósito continuado, é preciso lembrar a “apagada e vil tristeza” de um país que vivia “entre a mágoa e a França” (parafraseando o poeta), onde os direitos humanos eram ficções banidas do concreto dos dias avergoados à pobreza e sem horizontes de futuro. --

----- Nesse plano, é preciso dizer-se que a situação social do país ... (“no meu país não se passa nada”, relembrando aqui a celebre frase de Rui Belo) reflexo de múltiplas subalternidades e subserviências cívicas, em que as mais elementares condições de vida eram, nos versos do poeta Alexandre O’Neill, “um remorso colectivo”.-----

----- De facto, o que o 25 de Abril tornou possível foi a emergência de uma verdadeira cidadania, em que a par dos direitos políticos, expropriados durante quase meio século (os portugueses eram meros súbditos da ditadura) se criou um horizonte de justiça, isto é, a possibilidade de uma felicidade mínima que o sorriso colectivo e a poesia na rua, na fabulosa intervenção plástica de Vieira da Silva, consubstanciavam. Daí que qualquer paralelismo entre o antes e o depois de Abril, que alguns revisores da História se atrevem a fazer, seja não só imoral como desprovido de qualquer sustentabilidade factual.-----

----- No que concerne aos direitos e garantias individuais, no carácter projectivo de uma organização económica conducente a uma sociedade mais justa, esperanças que o 25 de Abril abriu, se deve encontrar a exigência de um país que não seja apenas “três sílabas”, mas uma pátria que se interrogue sobre o que fizeram à esperança prometida de um “Portugal e o Futuro”. -----

----- O 25 de Abril desbravou, autonomizou a consciência crítica e deixou, pelo menos a semente cívica de que os direitos da pessoa humana se afirmariam num tecido

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25*

económico-social que atenua as desigualdades e faça do homem a medida de todas as coisas. Nos sobressaltos do tempo político que se viveu, muita coisa se edificou e se alterou qualitativamente. -----

----- Passados anos já não é a Democracia que se questiona, mas antes a qualidade dessa mesma Democracia. Falatórios de ordem geral vão fazendo ecos na imprensa, sobre o problema da ética e da moral, suscitadas por certas intervenções e acções de determinados actores políticos e outros figurantes da nossa vida social, figuras de proa do nosso dia-a-dia envolvidos em negociatas e a alcandroarem-se à vista desarmada como figuras de topo nos grandes grupos económicos e que ainda há bem pouco tempo com eles negociavam, enquanto altos responsáveis do Estado, benesses e obras de envergadura concretas e ainda frescas na nossa memória. -----

----- Antes que a inevitável paz podre regresse, vale a pena dedicar ainda duas linhas ao tema. Até porque o verdadeiro problema é mais vasto, mais profundo e infinitamente mais perigoso. O icebergue tem nome. E o nome é o insuportável peso do Estado na economia. -----

----- Desenganem-se os mais ingénuos e poupem-se os frenéticos legisladores do costume. A coisa não vai lá com leis hipócritas sobre incompatibilidades. Nem sequer com a institucionalização dos lobbies, a menos que a ideia seja simplesmente a de acalmar a nossa consciência colectiva deixando o essencial do problema rigorosamente intocado, o remédio tem que ser outro. É que esta (só aparentemente) estranha atracção que muitas das nossas grandes empresas privadas cada vez mais revelam sentir por políticos sem experiência de gestão é o corolário lógico de um fenómeno que há muitos anos vem minando a nossa economia e, mais grave, desacreditando a nossa democracia. A perniciosa influência e a importância destes novos gestores são proporcionais ao peso que o Estado ocupa na economia. É porque o Estado chega, directa ou indirectamente a todo o lado, da televisão às auto-estradas, da bancada aos transportes, das comunicações ao jogo que a posição destes senhores conta. É porque o Estado nomeia gestores públicos e privados, porque legisla sobre tudo e mais alguma coisa, porque interfere em todas as grandes decisões económicas, porque tudo taxa, porque tudo e todos controla que estes senhores ocupam os lugares que ocupam. É de resto este o

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

mesmíssimo fenómeno que explica o cancro do financiamento partidário e, por via deste boa parte da corrupção instalada. -----

----- Chamemos os bois pelos nomes. Os accionistas das empresas privadas, não decidiram juntar-se para filantropicamente montar uma espécie de “Casa do Artista” para políticos na reforma. Muito pelo contrário, continuam a tomar decisões com base em critérios de pura racionalidade económica. E se escolhem os gestores que se escolhem é porque conhecem muito bem o poder que estes têm na economia e na sociedade portuguesa. Para mal dos nossos pecados, não é o poder dos mais competentes, dos mais visionários ou dos mais trabalhadores. É o poder das decisões do corredor, dos telemóveis dos governantes, dos favores prestados e por retribuir. Que é o poder que verdadeiramente interessa num país em que todos os caminhos vão dar ao Estado. -----

----- Bem vistas as coisas, as nomeações dos políticos nas empresas é assombrosamente natural. Os accionistas dessas empresas privadas são competentes, racionais e inteligentes. E sabem ler muito bem os sinais do mercado. E o que o “mercado” paradoxalmente lhes diz é que precisam de um “especialista em Estado”. Pois que não restem dúvidas: contratam os melhores profissionais que o mercado tem para lhes oferecer-----

----- Não há democracia sem ética, sendo que esta nem é de esquerda nem de direita. Os maus exemplos aí estão e não existe agrupamento político algum que tenha sido imune a todas estas trapalhadas. A ética praticada por todos, em democracia é factor de coesão social e fundamentalmente para a convivência colectiva de um povo. -----

----- A ética existe desde o começo organizacional das civilizações, sendo fundamental na evolução do ser humano. Significa a responsabilidade de cada um e de todos perante os valores da vida e da dignidade da pessoa humana. -----

----- A ética da democracia é pois a ética da coesão social, da afirmação da liberdade e do respeito pelas necessidades sociais, cívicas e políticas dos cidadãos. -----

----- A democracia política ou se faz social e humana, ou não é mesmo democracia... A tecnocracia é importante, mas se gerida como o sal e os demais condimentos na nossa alimentação. A política deve respeitar, o primado da pessoa humana, como tão bem soube defender e praticar nos momentos difíceis, Francisco de Sá Carneiro, um dos baluartes da nossa democracia.-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25*

----- Ninguém nasce cidadão, mas torna-se cidadão pela educação. Porque a educação actualiza a inclinação potencial e natural dos homens à vida comunitária ou social. A cidadania é, nesse sentido um processo, processo que começa nos primórdios da humanidade e que se efectiva através do conhecimento e conquista dos direitos humanos, não como algo pronto, acabado; mas, como aquilo que gradualmente se constrói em cada dia.-----

----- Tal como a ética, a cidadania é hoje questão fundamental quer na educação individual e colectiva, quer na cultura das famílias, quer nas Instituições fundamentais à nossa vida democrática.-----

----- Não basta o desenvolvimento tecnológico, científico para que a vida fique melhor. É preciso fomentar uma saudável convivência na comunidade política para que os gestos e acções de cidadania possam estabelecer um viver mais justo, mais equilibrado e responsável aos olhos de quem nos elege. -----

----- Portanto, falar de ética e cidadania não é tão linear assim, porque pode-se resvalar num discurso repleto de presunção, pensando que pelo simples facto de se deter o conhecimento sobre a necessidade da ética e da cidadania possa por si só alcançar grandes transformações e trazer novas esperanças para a humanidade, ou, ao contrário, pode trilhar-se um caminho sem esperança ante o poder político e económico dominante que afaste cidadãos de recta intenção.-----

----- O gradual afastamento dos cidadãos em relação à vida política tida como a actividade humana mais nobre, além da falta de ética não pode ser indiferente às consequências de uma sociedade consumista emergente da economia de um mercado, feroz, bem como de outros fenómenos contrários ao espírito de Abril. Por isso, nunca foi tão necessário combater este desencanto, relativamente à realidade concreta do dia-a-dia dos cidadãos, quer seja na Oposição quer até mesmo na situação. -----

----- Sem esquecer o contributo negativo do modelo de desenvolvimento do sistema nacional de saúde, tantas vezes desadequado e desarticulado com a emergência médica, o socorro e a prevenção e combate de sinistros, a inerente crise económica e energética, a globalização desenfreada, o desemprego, a deslocalização selvática das empresas, o aumento das situações de exclusão social e o consequente incremento da marginalidade,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

são também um mau contributo ao Estado Democrático que o menos culpado de tudo isto!..-----

----- Estes são apenas alguns inimigos claramente incompatíveis com a concretização de uma sociedade justa democrática e responsável, onde cada homem possa, efectivamente realizar em Liberdade o seu projecto de vida.-----

----- Por tudo isto necessário se torna promover o regresso à discussão argumentativa das grandes doutrinas e movimentos políticos, recolocando o humanismo, os valores sociais e a necessidade de dignificação da pessoa humana acima das meras questões economicistas perniciosas. -----

----- Por tudo isto, urge o rápido regresso à verdadeira Política, feita do debate civilizado, do confronto salutar de ideias e projectos, orientada para os problemas concretos dos cidadãos eleitores que nos mandataram e que esperam de nós o cumprimento das nossas funções políticas, em sua representação e na defesa dos seus interesses. -----

----- O que acabo de dizer pretende, sobretudo, renovar o discurso de esperança e com ele me proponho encerrar a minha intervenção recordando que há 34 anos atrás, a Revolução de Abril marcou o início de uma era que mudou definitivamente as nossas vidas. -----

-

----- Admito que muito foi já conseguido até aqui. Seguramente, muito mais haverá ainda por fazer e mais do que apenas recordá-lo, é imperioso cumprir Abril, mas com qualidade democrática, o Abril dos nossos sonhos e expectativas. E este é um trabalho que só nós, os cidadãos Portugueses, poderemos fazer. Para isso bastar-nos-á acreditar em Portugal e, sobretudo, em nós próprios... -----

----- Face à comparação com a crise do PSD, o PS tem gozado de alguma calma nos últimos dias. Primeiro foi Cavaco Silva na Madeira a dar descanso mediático ao PS, depois a demissão de Menezes. Mas não há mal que sempre dure, nem bem que nunca acabe. Mário Soares, Almeida Santos, Ferro Rodrigues, Maria de Belém Roseira e Manuel Alegre entre outros socialistas, acabam de assinar um manifesto onde se pode ler que “as incertezas de uma conjuntura económica, afectada pela eclosão e desenvolvimento de várias ordens de crises e, no plano interno, pela permanência dos

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25*

problemas estruturais de que o país continua a padecer, fazem com que as comemorações do 25 de Abril de 2008 se processem num clima pouco desanuviado e escassamente propício à jubilação colectiva. O PS não precisa do PSD para ter maçadas. Basta o próprio PS. -----

-----A Sociedade Portuguesa atravessa um clima de pessimismo e neurose, decorrente das dificuldades de vida, do desemprego galopante, que atingiu um nível histórico em Portugal, somando quase 900 mil trabalhadores, dos ricos cada vez mais ricos e dos pobres – que não param de aumentar – cada vez mais pobres. Os tempos são de angústia generalizada. Abril já pouco mais é do que uma memória histórica.-----

-----Ainda assim, tem tal poder simbólico, que muitos o gostariam de ver arrancado do calendário, ao arrepio das leis da República. -----

-----Lembremos, pois, Abril Sempre! Como exigência de maior justiça social e de Paz.--

-----Que o espírito de Abril permaneça sempre em nós. -----

-----Viva o 25 de Abril! -----

-----Viva Montemor-o-Velho! -----

-----Viva Portugal!"-----

-----O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhores Secretários,-----

-----Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----

-----Senhores Vereadores, -----

-----Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia, -----

-----Senhor ex-Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Munícipes, Cidadãos do meu Concelho e do meu País; -----

-----Não vou alongar-me, porque muito do que ouvi, de facto, reflecte a minha ideia sobre o 25 de Abril, mas há, também, ideias de que discordo, mas é como político eleito que tenho o grande e grato prazer de usar da palavra, nesta data o que, talvez, não teria sido possível na situação anterior. Tive a oportunidade de falar, durante a reunião extraordinária do Executivo e não terei, agora, um discurso diferente para a AM. Serei, agora, repetitivo para alguns, mas isso mostra a coerência do sentido pragmático de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

aplicar algumas das concessões ideológicas, pessoais ou humanas e, por isso, começo por evocar o passado. -----

----- 34 anos depois esquecemo-nos, muito rapidamente, do fenómeno que ocorreu na madrugada do 25 de Abril de 1974, mas também as razões porque aconteceu. Para muitos de nós, daquela geração dos 18, 19 anos que viviam o fantasma duma guerra colonial que não percebiam, uma situação de falta de liberdade de expressão, a possibilidade de associativismo e muitos outros constrangimentos, tudo isto surge num momento delicado em que, graças ao empenhamento de muitos democratas deste País, de muitos que deram a própria vida, de muitos que foram sacrificados e exilados, de muitos que foram preteridos deu azo a que surgisse, de facto, nessa manhã gloriosa um movimento apelativo dos capitães. A partir daí muita coisa mudou: mudaram, sobretudo, muitos dos aspectos que todos sabemos apreciar hoje, mudou muito a nossa mentalidade. As 3 intervenções que me antecederam expressam todas uma razão subjacente, vistas cada uma por seu prisma e essa é a grande aquisição da liberdade e, sobretudo, da forma de expressão que a democracia hoje tem. Penso que dos 3 “D” como foi referido, a descolonização, bem ou mal, está efectuada, mas o desenvolvimento e a democracia estão inacabados e não estão, adequadamente, ao serviço deste século XXI. Penso que em relação ao desenvolvimento não vale a pena estarmos a falar em demasia. Todos sentimos que cada um dos grupos que passou pela liderança, do Governo do País ou da gestão Autárquica deste Concelho concebe, programa e aplica intencional e de uma forma sempre solidária e ao mesmo tempo de competência e de objectivo de um desenvolvimento tendencioso. No que diz respeito à democracia, penso continua apenas retratada no que para nós todos é fundamental - actos eleitorais periódicos, livres, capacidade e liberdade de expressão ou de intervenção, mas isso não era o que muitos de nós, incluindo eu, sonhámos no 25 de Abril. A democracia é mais ampla, mais plena. Tem a ver com a cultura, com o rendimento, com o emprego, com a marginalidade e a segurança e, hoje, não atingimos, ainda, o nível qualitativo que consideramos de razoável para os objectivos que foram traçados. Mas compete a nós e essa é que é a questão em que discordo de muita coisa que ouvi aqui na parte que me antecedeu, são as responsabilidades que nós temos. Não podemos, apenas, fazer acusações para a direita ou para a esquerda, para o parceiro ou para o adversário. Qual é o nosso papel? O que é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

estamos a mudar? O 25 de Abril começa a parecer-me muito como o Natal em que, apenas nesse dia, todos temos pena dos que não têm condições, dos que não têm oportunidades mas, no outro dia, o egoísmo e a falta de solidariedade voltam a instalar-se. Neste caso, vimos aqui anualmente e, este ano, pensei mesmo em não discursar e porquê? Porque este simbolismo não é aquele em que nos revemos; o simbolismo do 25 de Abril é, sobretudo, a nossa crença pela democracia, pela forma de nos inserirmos numa Europa, num mundo globalizante onde questionamos a nossa independência ou a nossa dependência que é cada vez maior. Gostamos de falar no nosso quintal, mas alguém anda a brincar, nesta quinta, com todos nós, seja o poder económico, sejam as forças políticas da geo-estratégia europeia ou mundial, sejam os mercados emergentes asiáticos, sejam a forma como nós cultivamos este nosso saber estar e saber fazer, mas o desenvolvimento económico sustentado e qualificado começa hoje a ser necessário mais do que nunca para podermos dar alicerces, sobretudo empregabilidade aos vindouros. As intervenções na cultura e na educação que tanto defendo ao longo destes 6 anos de Executivo e em que o exemplo da entrega daquelas bolsas de estudo são o sinónimo de investimento naquilo que é o mais rico de todos nós que é o nosso potencial humano, é isto que nos obriga a que meditemos no 25 de Abril. -----

----- O 25 de Abril de 1974 que em memória e respeito, será o 25 de Abril de 2074, de todos nós. Hoje ou amanhã, outros vamos construir para podermos falar dentro desse mesmo molde naquilo que atingimos e naquilo que queremos e, é por isso que dentro desse âmbito muitas vezes misturando ou baralhando a partir do momento que este vosso presidente foi eleito, não tenho política partidária e defendo muito daquilo que o Governo está a fazer. Em nome do baluarte do desenvolvimento, da terra que amo, do País que adoro, não posso nem nunca porei prerrogativas de clubismo, de sectarismo que contrariem aquilo que, felizmente, com capacidade duma equipa, tivemos a oportunidade de mostrar que dentro da estratégia do desenvolvimento, de solidariedade e dum programa que se adequa a muitos dos objectivos traçados pelo nosso País em que nós temos que acreditar. É dentro deste sentimento, de que há momentos para a rivalidade e para a diversidade, que somos cada vez menos, cada vez vimos a perder oportunidades que cultivo - o espírito que herdei do 25 de Abril, tolerância, solidariedade, dedicação,

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25*

empreendedorismo, empenhamento e, sobretudo, muita vontade por aquilo que amo, por aquilo que gosto que é o meu Concelho e o meu País. -----

----- Viva o 25 de Abril. -----

----- Acto contínuo, o PMAM usou da palavra, dizendo:-----

----- “Começo por cumprimentar o Presidente da Câmara Municipal; -----

----- Os Secretários da Mesa; -----

----- Os Membros da Assembleia Municipal; -----

----- Os Presidentes de Junta de Freguesia; -----

----- Os Vereadores; -----

----- Os Senhores dos mais variados sectores associativismos; -----

----- Os nossos convidados ex-autarcas;-----

----- Comunicação Social; -----

----- Depois de tão brilhantes discursos, a mim pouco me resta para dizer. Não sendo político, vou procurar ser breve. -----

----- Primeiro começo, à semelhança do que aconteceu com o PCM, por fazer uma evocação a todos os que, efectivamente, sofreram bem clandestinidade a preparação das condições propícias ao 25 de Abril. Não posso esquecer, também, todo o trabalho da equipa de capitães e, de um modo geral, todo o nosso povo que soube de uma forma, exemplar, construir a democracia e a liberdade. -----

----- Viver o 25 de Abril de 1974 é lembrar o tempo e o dia de todos os nossos grandes sonhos. -----

----- Viver os sentimentos de liberdade plena e pensar na vitória da sociedade portuguesa. Não vamos esquecer que Portugal era um País, essencialmente, rural com uma grande taxa de analfabetismo, isolado no mundo e com o grave problema da guerra colonial. Sofremos grandes modificações e transformações, dentro dum clima de paz social e de grande respeito pelos valores mais vivos duma sociedade civilizada. Juntámo-nos à Europa modernizada e ajudámos à independência dos países lusófonos, todavia o desenvolvimento do território devia ter sido mais harmonioso, há problemas no interior que deviam ser corrigidos. Reconhecemos uma melhoria interessante nas comunicações, nas redes, na estruturas e nas redes rodoviárias. Devemos registar um esforço de todos os Governos no sentido de melhorar as condições de vida. Temos que reconhecer essa

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

melhoria, mas que é muito lenta, o poder de decisão é frequentemente pouco convicto, as críticas nem sempre são bem alicerçadas. Falta-nos uma programação acertada para com o futuro e capacidade de decisão antecipada num País pequeno e pobre, como o nosso, em que os escassos recursos têm que se fazer num investimento essencial, com determinação e de uma forma exigente para existir um melhor aproveitamento de recursos humanos. -----

-----Homenagear Abril, será aprofundar Abril na discussão conjunta e plural dos principais problemas que se colocam à sociedade portuguesa e no diálogo democrático que está institucionalizado já que existe um grande défice de participação significativa e profundas assimetrias entre o Litoral e o Interior que se reflecte num grande distanciamento entre a Capital e a Província e entre o Poder Central e Poder Local. -----

-----As Autarquias Locais que foram a grande arma pós 25 de Abril foram investidas de uma forma ambiciosa de grandes expectativas democráticas.-----

-----Entendia-se que, a nível das Autarquias, o exercício do Poder Político fosse mais chegado aos cidadãos e mais participado, constituindo, assim, um ninho de frutos de vivências democráticas de onde surgiria uma cultura política de cidadania activa capaz de neutralizar a cultura de submissão do aparelho central do Estado. Para a sua realização o Estado livre e democrático deveria disponibilizar meios técnicos e financiar as Autarquias.

-----As Autarquias, ao longo destes anos, têm sido confrontadas com maiores desafios de desenvolvimento, em especial na melhoria de vida das comunidades e do progresso socioeconómico local. A estratégia de gestão Autárquica não passa, somente, pela qualificação profissional, reestruturação e planeamento adequado de diversos serviços ou criação de novos departamentos, tem que estar virada, essencialmente, para as mais diversas necessidades da comunidade que necessita de uma resposta adequada. -----

-----Sabemos que, na área do financiamento do Poder Local, os grandes problemas a resolver passam pela escassez de recursos próprios pelo que existe uma grande necessidade de criar receitas para melhor responder às obrigações diárias. -----

-----Hoje, claramente, o Concelho de Montemor tem uma estratégia de desenvolvimento e terá que a consubstanciar, dependendo da capacidade, da mobilização, dos recursos e dos objectivos, sendo lícito o pensamento no emprego qualificado.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Extraordinária de 2008, Abril, 25***

-----Dentro desta matéria não poderia deixar de evidenciar e elogiar, independentemente da leitura que se possa fazer desta situação, todos os PJF, Presidentes de AF, PCM, Vereadores e cidadania em geral que permitiram tal desenvolvimento do nosso Município. -----

-----É neste espírito que saudava a vivência deste Poder Democrático e este factor de desenvolvimento, porventura o mais forte dos dias que Abril nos deixou.-----

-----Era fundamental falar do 25 de Abril das difíceis tarefas que temos que saber enfrentar, mas estejamos confiantes e vamos acreditar no reforço da nossa Democracia e no cimentado das resoluções que permitam um nível de vida estável para todos os portugueses.-----

-----Quero terminar saudando o povo de Montemor nas pessoas do PJF e da CM, povo laborioso, trabalhador e generoso que tem neles uns amigos, disponíveis e responsáveis.

----- Viva o 25 de Abril-----

----- Viva Montemor-o-Velho-----

----- Viva Portugal. -----

----- Termino agradecendo a presença de todos". -----

----- Após esta intervenção, o PMAM deu por encerrada a Sessão, às 13 horas. E, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Lídio dos Santos Cristo, Dr.

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Manuel Eduardo Magalhães Portelinha

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Vítor Manuel Monteiro Travassos